

CAPITAL
Um mês 25000
Três meses 65000
Seis meses 125000
PAGAMENTO ADIANTADO

Número do dia 100 réis

A UNIÃO

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

PARAHYBA - BRAZIL

KALENDARIO

7º MEZ — Julho — 31 DIAS

Domingo	1	8/15/22/29
Segunda-feira	2	9/16/23/30
Terça-feira	3	10/17/24/31
Quarta-feira	4	11/18/25
Quinta-feira	5	12/19/26
Sexta-feira	6	1/3/20/27
Sábado	7	14/21/28

PHASES DA LUA

② Cheia à 6 ② Nova à 21
④ Mingu. à 13 ④ Cresc. à 28

ODIA

Sexta-feira, 13 de Julho de 1906

Santo Anacleto, P. M.; Santos, Joel e Esdras; Proprietários; S. Tomás, B. C.; Santo Eugénio, B. e seus companheiros.

AO PARTIDO REPUBLICANO

Com o infâusto passamento do nosso idolatrado amigo Sr. Coronel Graciano Fontino Lordinha, abriu-se mais uma vaga no seio da Assembleia Legislativa do Estado.

Dificilmente poder-se-ia substituir o vacuo deixado, tal a dedicação política, a prática dos trabalhos legislativos e o saber que caracterizavam tão preestimoso membro de nosso poderoso partido.

Com o fim de preencher tão sensível lacuna, o partido republicano, inspirado pelo seu preestimoso chefe, que consultou criteriosamente a todos os interesses da ordem política, resolreu apresentar candidato à deputação estadual n'aquela vaga um dos moços mais prestantes da nossa comunhão, um nome adorado no seio de seus concidadãos, um parahybano cujo prestígio não só prende-se aos seus méritos pessoais, como à honrosa tradição de sua família, uma das mais importantes do Estado. Bem se vê que, tratando-se de tão conspicuos requisitos, queremos nos referir ao Sr. Dr. Felizardo Toscano Leite Ferreira, facultativo, muito competente e humanitário, residente no Piancó.

Foi a mais feliz a escolha aludida, formando assim um verdadeiro núcleo de parahybanos distinatos com os tres nomes já apresentados em nossas últimas edições.

Fazendo a apresentação do Sr. Dr. Felizardo Toscano Leite Ferreira, é nosso intuito fundir em uma só circular os quatro nomes que tem de ser sufragados pelo partido republicano a 20 do corrente; e quanto expediremos em nosso nome primitivo, fazemos extensivo ao novo candidato.

Confiamos ainda uma vez na fortaleza e disciplina do partido republicano, que tantas vezes fomos feito tremular o estandarte da vitória nos pleitos em que o direito do voto é a arma de combate.

A nossa chapa é, portanto, a seguinte:

Para deputados à Assembleia Legislativa do Estado:

Pe. Ignácio de Almeida, vigário e residente em Guarabira;

Dr. João Lopes Machado, medico, residente na Capital Federal;

Dr. José Rodrigues de Carvalho, jornalista, residente neste Ca-

pital;

Dr. Felizardo Toscano Leite Ferreira, medico, residente em Piancó.

O caso de Matto Grosso

Não podemos deixar passar sem protesto a levinha censura que em uma de suas locais faz transparecer o Comércio de ante-hontem com referência à reteta realizada em frente ao Palacio do Governo, com o costume.

A hora em que a música ali se achava, cumprindo um de seus deveres tradicionais, nada havia de positivo sobre o fúltimo desenlace da revolução de Matto Grosso: notícias vagas e contradições dizem ter sido assassinado o Presidente d'aquele Estado, o indistinto Coronel Paes de Barros.

S. Ex. o Monsenhor Walredo Leal, digno 1º Vice-Presidente do Estado, neminha comunicado recebera de fonte oficial; a nossa folha, por igual, nemhum despacho tivera no mesmo sentido; e em tais condições, presos de certa

aniedade por notícias verdadeiras, ouvimos apenas os boatos espalhados.

Agora, sim, temos informes li- dergicos, infelizmente, em confirmação do acontecimento noticiado.

No auge da sangrenta luta que os partidários fomentaram no longínquo Estado do Sul, sob o domínio das paixões pessadas, calhou morrer um Presidente d'Estado, facto que não encontraria senão condenação, mesmo por parte dasqueles que se empêram na fraticida campanha.

Denossa parte como brasileiros,

como republicanos, que reconhecemos na Democracia a forma de governo compatível com a felicidade humana, não podemos carregar o nosso ônus de reprovação a semelhante ocorrência, que não pode ficar sem a necessária função para honra de nosso país.

O Brasil, que mantém e sustenta aquela, a quem considera seu genuíno representante!

O esquecimento do passado, a transição do organo oposicionista, não é, pois, uma aproximação do partido governista que não pode recusar a colaboração de ninguém que sinceramente veja combater sob suas bandeiras e direções o supremo do Exm. Senador Alvaro Machado; é sim plenamente a desculpa desse partido, seu espachecamento, o que exige o desagravio.

A nossa confiança é absoluta

respeito: os culpados serão punidos, a ordem e o resgate serão restabelecidos em Matto Grosso,

para felicidade e honra da Patria.

O fim dessa conspiração é a deposição de todos os poderes constituidos, no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A nossa confiança é absoluta

respeito: os culpados serão punidos, a ordem e o resgate serão restabelecidos em Matto Grosso,

para felicidade e honra da Patria.

O fim dessa conspiração é a deposição de todos os poderes constituidos, no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a atitude dos poderes constituidos,

no Rio, a solenite repreenção da imprensa fluminense, a intima ligação da soberania nacional, pedindo as legítimas reparações que exigem o desgravado.

A prova do nosso asserto é a

RELATORIO

Apresentado à Mesa Conjunta da SANTA CASA DE MISERICORDIA da Paraíba do Norte, pelo Provedor BACHAREL PEDRO DA CUNHA PEDROZA, Juiz de Direito em disponibilidade. Na Sessão solene do dia 2 de Julho de 1906.

(Continuação)

PROCURADORIA.

Ao entramos em exercício, havia dois procuradores que se encarregavam da cobrança dos fôros e alugueis de casas: os Srs. Manoel da Paiva e Antônio da Silva Barbosa. O primeiro recebia também, mediante a porcentagem de 10%, o imposto de subsídio sobre o gado abatido nesta Capital.

Anfaria ele somente por esta comissão quantia superior a 100.000 por mês, o que muito destacava a receita da S. Casa. Guiados, então, por nosso programa de economia, dispensámos esse cobrador, passando o facultivo recebimento de subsídio a ser feito pelo Administrador do Matadouro, com autorização do ilustre Prefeito da Capital que fez-nos a gentileza de aceder a nossa solicitação para permitir o empregado municipal encarregar-se de tal serviço.

A Mesa, posteriormente, resolviu gratificar com a mensalidade de 30.000 o respectivo agente da Procuradoria.

A vista de semelhante providencia, exigida pelas críticas condições das nossas finanças, demitiu-se de Procurador o mesmo Sr. Manoel Paiva, que já não existe. Passou, de então para cá, a ser a cobrança das rendas feita exclusivamente pelo Sr. Antônio Barbosa que ha sido vigilante em cumprir as nossas recomendações, dando sempre boas contas da sua arrecadação.

Conveniu notar que, não obstante só haver um cobrador, o resultado da receta de fôros e alugueis foi muito maior do que nos anos anteriores.

A Procuradoria Geral da S. Casa foi exercida pelo nosso talentoso irmão, Dr. Manoel Tavares Cavalcanti, que a tem superintendido de modo condigno com as suas invejáveis qualidades morais e intelectuais.

THESOURARIA.

Esta repartição, durante o anno findo, esteve a cargo dos nossos irmãos Antônio Domingos dos Santos e Coronel Carvalho Soares; este substituiu aquelle que, por motivo de molestia prolongada, obteve sua exoneração. Durante a licença do primeiro Theoureiro, exerceu interinamente as mesmas funções o Sr. Mordomo de Predos e Terras, Major João Casado que desempenhou correcta e satisfactoriamente seus deveres.

Relevantes serviços têm sido prestados à Misericórdia pelo actual Theoureiro, Coronel Carvalho Soares, cuja probidade e zelo, além de outros predicados que mobilizam a sua pessoa, nos fizeram exigir a sua valiosa permanência no cargo em questão.

FINANÇAS.

Muito contristador era o estado financeiro da S. Casa de Misericórdia, quando tivemos de assumir a sua administração.

Este facto, confessamos, bastante receio lançou em nosso espírito no inicio da nossa accidencia trávesse; mas era preciso enfrentarmos as circunstâncias, como elas se nos ofereciam, e com inquebrantável energia entrâmos em ação, só tendo em mira a tremenda responsabilidade que pesava sobre nós, resultante da missão que nos havia sido legada.

Meltemos, pois, mãos á obra com tão ardente desejo de vencer a tarefa que, acreditamos plamente, os nossos antêlos foram conhecidos do Poder Divino que nos ajudou a apresentarmos hoje aos olhos do público resultado um tanto lisonjeiro e compensador das fatigas e da tenacidade com que a Mesa administrativa aportou hoje ao ancoradouro da sua primeira jornada.

Querendo saber do verdadeiro passivo existente, tomámos logo a deliberação de convidar pela imprensa os credores a virem registrar suas contas. Verificou-se, então, que a dívida passiva montava á quantia enorme de 47.456.192, sendo a importância de 20.527.382 proveniente de vencimentos dos empregados e de contas dos diferentes fornecedores, correspondentes ao anno fiscal anterior ao nosso; e 26.928.810, importância

de annos precedentes até 1897.

Redobrados de esforços necessidade pública, científica situação precária da

a norma

de conducta, ordenando o pagamento, em dia, das despesas do novo anno compromissado, ficando o saldo que, porventura, existisse para amortização do débito, a começar pela dívida do anno anterior, por ser de mais urgente solução. Semelhante deliberação foi cumprida com maior escrupulo. Desenvolvemos, também, de combinação com os dignos Mordomos, a mais severa fiscalização na economia interna dos hospitais; revisámos os pedidos de fornecimentos, depois de havermos assistido pessoalmente ás diversas refeições diárias, corlano tudo quanto, sendo dispensável, considerámos esbanjamento; e tomámos todas as provisões tendentes a diminuir as despesas, com o aumento, ao mesmo tempo, da receita. E de tal sorte foi a orientação seguida, d'ali por diante, que, mercê de Deus, podemos hoje, com acquentado jubilo, afirmar que estas levantadas os créditos da S. Casa, cujo estado financeiro caminha, saino em mar de bonança, ao menos no regime do equilíbrio da receta com a despesa, sem despendo dos dinheiros sob a sua guarda.

Todos conhecem essa verdade que vamos proclamando, todos estão a par dos benefícios dessa administração fecunda.

A nossa capital deve ao digno dr. Xavier, os serviços mais relevantes.

Os melhoramentos que tecemos feitos, estes estão para confirmar o que vamos deixando escrito em honra da verdade.

As rendas têm augmentado, graças á firme e segura administração, e, na altura desses rendimentos, os melhoramentos vão sendo por toda parte praticados.

As ruas, as praças, os bacos estreitos, etc., tem passado por completas reformas, notando-se avesso em todo o perimetro da capital, até onde chegar a ação benéfica e salutar da prefeitura.

O poder legislativo tem-se mantido de pleno acordo e em completa harmonia com o executivo, resultando dessa união de vistos os mais fracos benefícios para o município.

Ao terminar esta ligeira notícia, comprove congratulamo-nos com os poderes executivo e legislativo municipal, pelos relevantes serviços que vêm prestando á nossa querida terra.

LIVROS E JORNALES

Recebemos o importante relatório sobre irrigação e pocos artesianos nos Estados Unidos e na África apresentado ao Exm. Sr. Dr. Latro Severiano Müller Ministro da Indústria, pelo notável engenheiro Sr. Dr. Antonio dos Santos Pires.

E' um dos trabalhos mais interessantes e de melhor aproveitamento, que temos lido.

Podíamos tão bem contar com a quantia referente ao benefício das loterias, do primeiro semestre deste anno, já vencido, quantia que tem regulado de tres a quatro contos, mas este recolhimento está embarcado pelas rãs que já vos apontámos em outro capítulo de nosso relatório.

Recapitulando o que havemos dito, concluímos assim: a Santa Casa está em dia com os seus compromissos; fez grande despesa com os melhoramentos introduzidos, durante o anno, em todos os seus Estabelecimentos, do que já vos demos notícia minuciosa e consta dos annexos ao presente relatório; pagou o débito havido com a quantia de 26.815.380 e apresenta um activo de 22.689.138, sem faltar na importância approximada de 4.000.000, do semestre vencido das loterias.

(Continua).

PREFEITURA

Renunciou-se ante-hontem o poder legislativo municipal.

Nessa sessão, onde foram tratados vários assumplos de particular interesse, o conselho tomou conhecimento de um ofício do nosso distinto collega, dr. F. Xavier Junior, Prefeito da capital, pedindo a nomeação de uma comissão para examinar toda a es-

peritura da receita e despesa durante a sua administração.

O conselho depois da insistência pessoal do ilustre dr. Xavier, nomeou, dentre os seus membros, a comissão pedida, composta dos cavalheiros José Bezerro, Fábio Lemos e Carlos Alverga.

Esse procedimento correliçimo do zeloso sr. dr. Prefeito, que em despeho do cargo que em tão boa hora lhe foi confiado, tem-se revelado de um tipo ad-

te por prazer a sua vítima, é um monstro cuja existência não se concebe, com quanto exista, por desgraça humana.

Depois destas digressões, continuemos a nossa interrompida narração.

V

O que se passou na noite da grande nevada

Voltamos á aldeia de Riscano de la Solana. Seriam nove horas da noite; nevava com abundância, e pela terra extenda-se um branco stúdido alvíntine, em quanto que o céo, cós de chumbo, o enchia de manchas escuras.

Pelas ruas da aldeia não transitava pessoa alguma, parecia um lugar morto; não havia luzes nem fumcescências; o frio era muito; mas nós, para pouparmos os leitores a um tão inclemente e desagradável tempo, vamos penetrar n'uma casa que lhes não é totalmente desconhecida: a casa das herdeiras de D. Evaristo Moreno, do defunto e impudente carlista, que vimos pela primeira vez nas cercanias de Paris.

Rosa estava escrevendo e chorando. De vez em quando, levava o lenço aos olhos, e então, pousando apena, dirigia um olhar maternal para o quarto onde sua filha Eva, aquelle pedaço do seu coração: aquela metade da sua alma que lhe dava forças para suportar os sofrimentos e penas da vida.

Aquela mártir do lar doméstico tão resignada, aquela infeliz sem outra vontade mais do que a do homem que a fizera desgraçada, estava escrevendo.

Alberto era para ella duas vezes sagrados, porque Alberto era o seu primeiro amor e o pai de sua filha; não encontrava portanto nenhuma razão para reprehender a sua inexplicável conduta.

Que importa que pela terra se tenha a desgraça de trocar de vez em quando com algumas mulheres que nunca amaram nem os filhos nem o marido?

Felizmente, essas aberrações da natureza são o menor numero, e basta uma boa mãe para purificar com madrastas,

Rosa escrevia frequentemente ao marido, deramrando nas cartas toda a ternura do seu formoso coração, toda a delicadeza da sua alma angelica. Nunca lhe deitava em roslo o abandono em que a tinha, a ella e a sua filha, fallava-lhe sempre de Eva, pintando os encantos de aquella terra creançã com toda essa amosa exageração das mães, enamorada de suas filhas

Para a desventurada Rosa, sua filha Eva era um conjunto de maravilhas. Jámai existiu uma menina mais formosa e mais inteligente. Mantinha uma conversação aos cinco anos como se lá fivera dez, e a sua voz era tão melodiosa, tão cheia de harmonia, que ecoava docemente no coração de sua mãe coçando uma música celestial.

miravel e sobre tudo de um encanto louvável, merece os nossos francos aplausos.

O que tem sido a fecunda e honrada administração municipal, está na consciênciâ de quantos acompanham na nos seus menores detalhes.

Trabalhador infindável, inteligente e zeloso, o illustre Dr. Xavier Junior, tem elevado o mais que tem podido o município da capital, procurando beneficiar-na altura dos recursos pecuniários de que dispõe, fazendo ao mesmo tempo a mais rigorosa fiscalização nas arrecadações municipais e a mais severa economia no despendo dos dinheiros sob a sua guarda.

Todos conhecem essa verdade que vamos proclamando, todos estão a par dos benefícios dessa administração fecunda.

A nossa capital deve ao digno dr. Xavier, os serviços mais relevantes.

Os melhoramentos que tecemos feitos, estes estão para confirmar o que vamos deixando escrito em honra da verdade.

As rendas têm augmentado, graças á firme e segura administração, e, na altura desses rendimentos, os melhoramentos vão sendo por toda parte praticados.

As ruas, as praças, os bacos estreitos, etc., tem passado por completas reformas, notando-se avesso em todo o perimetro da capital, até onde chegar a ação benéfica e salutar da prefeitura.

O poder legislativo tem-se mantido de pleno acordo e em completa harmonia com o executivo, resultando dessa união de vistos os mais fracos benefícios para o município.

Ao terminar esta ligeira notícia, comprove congratulamo-nos com os poderes executivo e legislativo municipal, pelos relevantes serviços que vêm prestando á nossa querida terra.

A' uma hypocrita

Não zombes coração, não seja presumido
que em meu peito existe a hypocria;
Nem julgues que épork'eu sofro constrangido,
Envolto n'esta vida pallida e sombria.

Não penses nunca assim... Se vés-me estriescido,
Se vés em meu semblante as dores da agonia,
São as magras crueis que têm permanecido
No centro de meu peito, o que antes não sentia.

Se vés o meu olhar tristonho diariamente,
Da vida relembrando as commoventes dores,
Filando o azul dos céos, rogando ao Eminente;
São efeitos, mulher, dos grandes dissabores,
Que fazem-me encarar da vida, o meu presente,
Exhausto de lutar perante estes horrores...

Parahyba, Junho 1906.

Ignacio Botelho.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL D'A UNIÃO-INTERIOR

Rio, 12.

Todos os jornais d'aqui traçam artigos contra o barbudo assassinato do coronel Antonio Paes, presidente do Matt Grosso.

Em Matto Grosso faleceu o tenente medico, dr. Julio Mario da Serra Freire Júnior.

O palacio de Itamaraty está sendo preparado para a recepção do sr. Elito Root, ministro dos Estados Unidos.

Recife, 12.

E' esperado aqui amanhã o dr. Joaquim Nabuco, em honra do qual são preparadas das significativas festas.

O conselheiro João Franco, quando saiu do theatro Príncipe Real, foi alvo de uma manifestação hostil.

EXTERIOR

Roma, 12.

Faleceu na prisão o celebre agitador Pellicetti.

Assumpção, 12.

O governo expulsou tres jornalistas, por terem publicado artigos incendiários, denunciando as sessões secretas do parlamento.

Montevideo, 12.

Faleceu o consul brasileiro Pedro Sodré.

Lisboa, 12.

Foi decretado o fechamento das casas comerciais nos domingos.

ECHOS ENOTÍCIAS

Acha-se [nesta capital] nosso amigo major Manoel Lordão, tabellino em Guarabira.

Veio tratar de negócios que dizem respeito ao espólio de seu falecido pai, o ilustre coronel Lordão.

Apresentamos-lhe nossos cumprimentos.

Lindos chapéus para meninas tem a Loja do Penna.

Estive nesta capital, regressando hontem para a cidade de Aricá, onde é activo comerciante o nosso digno amigo, capitão Alfredo Simeão dos Santos Leal, a quem desejamos tivesse feito viagem.

Finíssimos chapéus de sol receberam Antonio Penna & Cia.

Continua em estado gravíssimo de saúde a veneranda e estimada senhora d. Luzia Hardman, estremosa esposa do Desembargador Feliciano Hardman.

Já se acha restabelecido do incommodo que o trouxe preso ao lado de seu marido, capitão Pedro Simeão.

Agradecemos ao venerando major Aureliano L. Pessoa de Melo a belíssima loja que nos enviou, n'uma mostra-se, o qual mostrase, por sua beleza, que é de fato um aniversário de sua presa falecida.

De passagem do Recife para Mamanguape, esteve entre nós o distinto moço sr. João da Cunha, comerciante naquela cidade, de cuja municipalidade é conselheiro.

O sr. João da Cunha acaba de sofrer melindrosa operação cirúrgica, sendo, entretanto, o seu estado de saúde muito lisonjeiro.

Hontem, por volta de 9 1/2 da noite, a multidão de vida alegre, de Anna Carrelo, desgostosa d'vida, deitou um litro de kerosene sobre a roupa, ateando fogo em seguida. Aos seus primeiros gritos acudiu o povo, já se tornando impossível a sua salvação. Completamente queimada, agarrou a suíça e desceu de sua loura. O facto deu-se em sua residência a rua da Alegría. A polícia compareceu.

De uma correspondencia do "Jornal do Brasil" de 30 de Julho, relativa a viagem do Dr. Alfonso Penna a este Estado, extraihemos o seguinte topico, que diz respeito a nossa repartição dos Correios:

A tarde s. ex. foi ao Correio Geral, à Delegacia Fiscal, ao Paço Municipal, ao Palácio Episcopal, retribuir a visita a D. Adacto, e à Escola Normal.

No Correio, do qual é administrador dr. Alfredo Espinola, entrou o dr. Alfonso Penna uma instalação magnifica, completa em excellentes condições de ação e hygiene. Ali foi entregue a s. ex. um exemplar, impresso, do memorial das necessidades do Correio do Estado da Paraíba, dirigido por seus empregados

aos representantes do mesmo Estado no Congresso Nacional.

Esse memorial tem, como base principal, pedido de ser o Correio da Paraíba elevado das 4^a para a 3^a classe, para o que os seus empregados alegam razões fortíssimas, entre outras a de estar em 10º logar, em relação aos demais Estados quanto ao número de agências, que são 62; outros, como os de Alagoas e Espírito Santo, com um número muito inferior de agências, estão em 3^a classe.

Acaba de ser nomeado Juiz de Direito da Comarca de Santo Antônio, na Rio Grande do Sul, o nosso estimado e inteligente conterrâneo Dr. Espírito Santo, que é bem conhecido em nosso meio e o Dr. Espírito de Medeiros.

O seu incontestável talento é sua estrela guia dôr na vida pública.

O seu caráter sem jaya é o seu brilhante lúpulo de recomendação.

Enviamos-lhe, pois, nossos parabéns.

Um Curso de Geographia à Moderna

«No ensino, como em tudo o mais, sinceramente podemos convidar, nem tudo está perdido.

E' sem dúvida enorme o descalabro da instrução pública primária, secundária e superior. O empenho, o *pistola*, substituiram o merecimento e o estudo; a média geral dos estudantes é ruim, hontana pior que ante-hontana, hoje peior do que hontana. Por isso mesmo os lenços, mesmo os mais preparados, mesmo os mais devotados, fracassam, caem em um doloroso pessimismo e cedem as tendências do meio corrupto ou incapaz.

Isto traz como consequência o desamor dos professores às disciplinas que ensinam, e todos instintivamente vão ligando cada vez menor importância aos seus cursos, que param sem desenvolvimento, no estudo em que se achavam há muitos anos atrás, sem se aperfeiçoarem intelectual ou mesmo materialmente.

E' portanto, altamente louvável o exemplo que a todos está dando o Dr. Lima Mindello, professor de geografia da Academia do Comércio.

Em torno da Academia do Comércio por causa do seu nome pomposo e por causa dos seus proveres, mais ou menos monárquicos, se formou por parte dos patriotas uma atmosfera de desconfiança.

Eu também fize essa impressão.

Não sei o que vai pelas outras aulas, se nállas se ensina o ódio à República, se nállas se faz a apologia do império, o que sei apenas é que a aula de geografia destaca-se de quais dos cursos desta matéria entre nós professados, quer pelo seu lado teórico de concetuação de estudo, quer pelo seu lado prático de exposição didática.

O Sr. professor Mindello não inventou coisa alguma, nem teve a pretensão de o fazer. Os professores em geral não inventam nada e bom professor é aquele que sabe *methodizar* a disciplina que leciona ou sabe expô-la de uma maneira clara e inteligente. Isto, isso é exatamente o que sucede.

Aquilo que faz na geografia da Academia do Comércio o Dr. Lima Mindello, de há muito, se faz em todos os cursos destas e outras matérias no estrangeiro. E' o sistema de projeções, isto é, a lanterna mágica (nada mais que isso) utilizada como meio de instrução, essa mesma lanterna mágica que fez as nossas delícias de crianças e faz as delícias da população, exhibindo nos largos públicos *redames* de casas comerciais entreeados de figuras grotescas e alegres.

E' claro que o apparelho de projeção usado na Academia do Comércio é dos mais aperfeiçoados. A luz é da gasoilíxido, isto é, a de uma mistura de gás de iluminação e de oxigênio, este preparado *in situ* pelo proprietário de geografia, que é também emerito professor de ciências naturais, e aquelle trazido diretamente dos encanamentos gerais da iluminação.

O Dr. Lima Mindello faz a sua preleção acompanhando-a com projeções sobre um quadro visível de todo o auditório. Essas projeções são de mapas de toda uma região, de todo um país, são de desenhos topográficos detalhados das principais cidades, de modo a que o alumno, d'aquele Rio de Janeiro, fica conhecendo o labirinto das ruas, das praças e das vielas das grandes centros do desenvolvimento europeu ou americano; são vistas fotográficas dos maiores ou mais belos monumentos dessas cidades, *gares* de estrada de ferro, armazéns de grandes lojas comerciais, palácios e edifícios gran-

diosos, tudo, enfim, que possa interessar o brasileiro exterior; são os balões de fábricas, vendo-se interior, os operários da fábrica, o modo de manufatura deste ou aquele produto, o modo de embalagem, detalhes de todo o gênero para prender a atenção e ilustrar todo aquelle que se dedique à carreira do Comércio.

Quem assistiu com atenção ao curso intelligentemente dado na Academia do Comércio pelo dito professor de geografia, terá melhor, a impressão vindinha da viagem pelo mundo.

Accrescente-se, porém, que se aula tem esse atrativo a beirar o *vulgar*, tem também para os comerciantes um outro e mais importante interesse. O Dr. Lima Mindello dá no seu curso detalhes interessantíssimos sobre as nossas flores comerciais, sobre os nossos produtos de exportação e os seus pontos de vista — sobre os nossos produtos de importação e os centros principais de seu fabrico, sobre os meios de comunicação daqui para o estrangeiro. O valioso curso é pontilhado de dados estatísticos os mais recentes, tirados de documentos oficiais, relatórios consulares, etc. etc.

E' um serviço que presto a todos reproduzindo aqui例外ly o programa da aula de geografia da Academia do Comércio a cargo do dr. João Guedes de Lima Mindello.

Continua.

RENDAS FISCAIS

Recobradora de Rendas

MEZ DE JULHO

Do dia 1 a 11 20:40:25152

Idem do dia 12 1:27:4575

Da Santa Casa: 537:000

Do dia 1 a 11 285:240

Do Município: 710:250

Idem do dia 12 138:000

23:02:1419

Alfandega

MEZ DE JULHO

Do dia 1 a 11 24:43:3974

Idem do dia 12 2:81:3015

27:24:6987

Mercado Tambiá

Mez de Julho

RENDA DO IMA 1 A 10 302:300

II 12:5300

314:600

Entraram 10 cargas de farinha. Mercado Tambiá, em 12 de Julho de 1906.

Junta Commerciale

Sessão em 2 de Julho de 1906.

Presidencia do Sr. Major Antônio José Rebello.

Secretario Arribur de Deus e Costa.

Presentes os Sr. Deputados

Carlos Alves, Antônio Bizarra

e Manoel da Cunha, foi aberta a sessão.

Foi lida e aprovada a acta da sessão anterior.

Petição.

De Epiphanius Siqueira, pedindo registo da inscrição de seu estabelecimento denominado Hotel do Norte. Deferido. De José Alves Trigueiro, negociante em Guriba, pedindo registo de sua firma Comercial.

Como requer.

Do mesmo pedindo para ser submetidos à rubrica os livros denominados Copiador e Diário.

Destribui-se depois do registo da firma.

Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente encerrou a sessão as 2 horas da tarde.

Movimento dos hospitais os dia 11 de Julho de 1906

HOSPITAL DE SANTA ISABEL

Existiam em tratamento 62

Entraram 1

Teve alta 0

Faleceram 2

Ficam em tratamento 61

SUNDOS 0

Homens 37

Mulheres 24

Os Drs. Maroja vitou as enfermarias.

HOSPITAL DE SANT'ANNA

Existiam em tratamento 02

Entraram 0

Teve alta 0

Faleceram 0

Ficam em tratamento 02

SENDO 0

Alienados 33

Variolosos 0

Outras moléstias 29

O Dr. Maroja visitou as enfermarias.

Socção Livre

A Previdente

Scientifico que na sessão ordinária da Directoria, realizada em

25 do corrente, foi resolvido agradecer se pela imprensa os serviços prestados a Sociedade pelo Exmo Vice-Presidente do Estado, Deputados Estaduais e Pároco de S. Bento, disponibilizando o pagamento do imposto de transmissão para aquisição do piso destinado para a sede social e o ultimo pela dispensa da metade do lau temo, o que fôr público, que presente avizo, deixa de ser.

Outros declara que a segunda reunião deste conselho durará o espaço de doze dias

mais 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, haja quinze dias contados da presente data.

O Major Felinto Ayres Pereira da Silva, Presidente do Conselho de Qualificação da Guarda Nacional da Comarca desta Capital, em virtude da Lei, etc.

Para conhecimento dos interessados, publico-as Itas abertos, dos cidadãos que, pelo Conselho de qualificação deste Distrito da Capital, foram qualificados para o serviço activo e da reserva da Guarda Nacional da Comarca, de acordo com a lei nº 602, de 19 de Setembro de 1890, e demais disposições em vigor; devendo os prejudicados se apresentarem no mesmo conselho, na occasião da sua segunda reunião para alegarem seus direitos na forma prescrita pela lei.

Outros declara que a segunda reunião deste conselho durará o espaço de doze dias

mais 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, haja quinze dias contados da presente data.

Pago do Conselho Municipal da Capital do Estado da Paraíba em 18 de Junho de 1906.

Presidente do Conselho de Qualificação.

MAJOR FELINTO AYRES PEREIRA DA SILVA.

SERVICO ACTIVO

Matrícula dos Oficiais e Guardas Nacionais alistados para serviço activo, pelo Conselho de Qualificação do Distrito de Paz da Comarca da Capital do Estado da Paraíba, em virtude da Lei nº 602, de 19 de Setembro de 1890 e de mais disposições em vigor.

(CONTINUAÇÃO)

3^a Secção

Nº	NOMES	Idade	Estado	Profissão	Banda usada	Observações
504	Antonio Marcellino Maia	28	Soldado	Agricultor	\$800\$	
505	Antonio Quintino Alves da Silva	33	Soldado	Agricultor	\$800\$	
506	Antonio Elias Pessôa	39	Cazado	E. público	1:2000\$	
507	Antonio Amilton de Souza Lemos	24	Cazado	Negociante	6:000\$	Major
508	Alfredo Cecília Garcia	24	Soldado	Agtror	2:000\$	
509	Alfredo José de Alhade	28	Cazado	Negociante	4:000\$	
510	Augusto Severino de Assumpção	33	Cazado	Artista	800\$	
511	Alvare Gomes Ribeiro	29	Cazado	Creador	2:000\$	
512	Augusto da S. Pires Ferreira	41	Cazado	E. público	1:000\$	
513	Antonio de Lyra Pinto	39	Soldado	E. público	1:000\$	
514	Alípio Vilaro de Medeiros	30	Cazado	Pescador	2:000\$	
515	Alfredo Persia da Nobrega	38	Cazado	Viuvo	4:000\$	Excluído
516	Afonso Joaquim Texeira	37	Cazado	E. público	2:400\$	
517	Antonio de Lima Souza	34	Cazado	Agricultor	1:000\$	
518	Atelino Antonio de Souza	29	Cazado	Agricultor	1:000\$	
519	Antonio Correia da Silveira	45	Cazado	Agricultor	1:000\$	
520	Antonio Custodio de F. Neves	22	Soldado	Artista	800\$	
521	Antonio Francisco Ramos	22	Soldado	E. Com. ^o	800\$	
522	Antonio Finto A. de Carvalho	25	Cazado	Artista	800\$	
523	Adonias de Galvão	40	Cazado	Artista	800\$	
524	Antonio B. de Carvalho	29	Soldado	Agricultor	500\$	
525	Alexandro Luiz da Patiô	34	Cazado	Agricultor	500\$	
526	Angelo Manoel Pereira	34	Cazado	Pescador	3:000\$	
527	Antônio Peirete B. Cavallante	30	Soldado	Agencias	600\$	
528	Antônio Coutinho dos Santos	29	Soldado	Proprietário	2:000\$	
529	Abílio M. da Pegado	39	Cazado	Marinero	600\$	
530	Alfredo Pereira Leite	22	Soldado	E. público	800\$	
531	Alcibiades Jorge de Lima	21	Soldado	Artista	600\$	
532	Antônio Lazaro da Rocha	35	Cazado	Artista	600\$	
533	Antonio Eduardo Lins	21	Soldado	Solitário	600\$	
534	Antonio Pereira de Lucena	32	Cazado	Artista	600\$	
535	Alfredo Bizarra Cavalcante	19	Soldado	Agricultor	500\$	
536	Antônio Correia da Silva	29	Cazado	Agricultor	500\$	
537	Antônio José da Silva	45	Cazado	Artista	800\$	
538	Antônio Rodrigues Vieira	21	Cazado	Agricultor	800\$	
539	Antônio Emiliano Soares	18	Soldado	Agricultor	800\$	
540	Antônio Pereira Peixoto	37	Soldado	Negociante	8:000\$	
541	Augusto Pereira de Oliveira	22	Cazado	Artista	800\$	
542	Belmiro Peixoto Lya	48	Cazado	Agricultor	800\$	
543	Belisario Pereira Lima	35	Cazado	E. Com. ^o	800\$	
544	Bras Alcides dos Santos	27	Soldado	E. Com. ^o	800\$	
545	Benedicto Jereira da Silva	27	Cazado	Artista	600\$	
546	Benjamim Constant M. Fernandes	25	Soldado	E. Com. ^o	1:500\$	
547	Camillo Alahares de Lima	44	Cazado	Artista	500\$	
548	Cesar Fecunda de Carvalho	21	Viuvo	E. público	800\$	
549	Capitulino Javaras de Melo	22	Soldado	Artista	800\$	
550	Chrysippe Sizenando Coelho	30	Soldado	Agencias	500\$	
551	Collatino Lopes de A. Machado	35	Cazado	Proprietário	2:000\$	
552	Claudio Oscar Soares	21	Soldado	Agricultor	3:000\$	
553	Christovam C. P. de Melo	46	Cazado	Agricultor	1:500\$	
554	Carlos de Araújo Bezerra	25	Cazado	Negociante	1:000\$	
555	Carolina C. de Souza Lyra	26	Cazado	Proprietário	1:000\$	
556	Clementino Lucas dos Santos	28	Cazado	Pescador	1:000\$	
557	Clementino Ribeiro Costa	32	Cazado	Artista	600\$	
558	Francisco C. da Costa Fima	22	Soldado	Marinero	500\$	
559	Francisco da Costa Fima	20	Cazado	Marinero	500\$	
560	Francisco da Costa Oliveira	39	Viuvo	Marinero	500\$	
561	Francisco José Barbosa	34	Cazado	Negociante	1:200\$	
562	Francisco Manoel de Souza Leitão	23	Cazado	Proprietário	1:000\$	
563	Francisco Rodrigues dos Santos	40	Cazado	Pescador	500\$	
564	Frederico de Souza Faria	47	Cazado	Agtror	1:800\$	
565	Francisco Severino de Oliveira	24	Soldado	Agricultor	1:000\$	
566	Francisco A. de Moraes	35	Cazado	E. Com. ^o	1:800\$	
567	Francisco da S. Lisboa	48	Cazado	Artista	4:000\$	Capitão
568	Francisco Joaquim de Sant'Anna	23	Soldado	Agricultor	1:900\$	
569	Francisco Joaquim de Sant'Anna	22	Cazado	Agricultor	1:000\$	
570	Francisco Joaquim de Sant'Anna	22	Soldado	Agricultor	1:000\$	
571	Francisco José dos Santos	24	Cazado	Artista	800\$	
572	Francisco José dos Santos	47	Soldado	E. Com. ^o	1:000\$	

(Continua)

do feria deixado duas imâes, cujos nomes e residências ignorava, e não convém retardar a inventário que tem a sua marca alvezada, ordeno que se pressione para que crie a que possa ser feita a confecção de atalhos, ornamentos, etc., etc.

Eneacréscimo de enfermos com maior brevidade e a preços módicos. Solícito a atenção das pessoas de sua amizade, as quais garantem bem servir quando o horário com suas preferências. Pode ser procurado a qualquer hora do dia e da noite, a rua do Fogo nº 33, nessa cidade.

O Dr. Eutíquio d'Albuquerque Autran, Juiz de Direito da 1^a varas, d'ofícios e ausentes da Comarca da Capital do Estado da Paraíba, de 2 de Julho de 1906.

O Dr. Maximiano Al. Souto Moniz, de São Paulo, é São de orações e ausentes o cerevi.

Faço saber que tendo sido arrecadado o espólio da finada Maria Brigitte de Lima, e constar,

cipal da Paraíba, em 4 de Julho de 1906.

O Secretário

A Presidente

Sociedade de Beneficencia

Instalada nesta Capital em 22 de Março de 1903
Tem pago 37 pecúlios na importancia de

162:840\$000

O beneficio regular é de cinco contos de réis (5.000.000).
Não estando completo o numero de mil socios é correspondente ao que resulta da liquidação do obílio anterior e de admitidos se readmitidos até o dia do que ocorrer.

Os beneficiados têm direito a 300\$000 de adiantamento para funeráes.

JOIA

De 15 a 40 annos incompletos	15\$000
De 40 a 45	20\$000
De 45 a 50	30\$000
De readmissão	10\$000

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO E READMISSION

Ser maior de 15 e menor de 50 annos, não sofrer molestia fatal, não ser militar activo e nem mulher mundana.

Os pretendentes devem exhibir prova de identidade de pessoa e de idade, e, residindo em outros Estados, submeterem-se à inspeção médica.

Os que servirem-se de documentos ou testemunho falso perderão o beneficio e as contribuições pagas.

Quotas e penas

Por falecimento de cada socio pagam os sobreviventes, dentro do prazo de 15 dias, uma quota de beneficencia de 5\$000 réis, ou em outro prazo igual com a multa de 20%.

São obrigados também ao pagamento de uma quota anual de 2\$000 réis de Janeiro a Março de cada anno ou no mes de Abril, com multa de 50%, para as despesas socias.

Os socios que não pagarem essas mullas e quotas ficam eliminados.

Os socios não são obrigados ao pagamento de mais de duas quotas de beneficencia dentro de trinta dias, embora faleçam dentro desse prazo tres ou mais.

Os directores não são renumerados.

AGÊNCIAS: em Guarabira, Areia, Alagôa Grande, Mamanguape, Serra, Araruna e Bananeiras.

EXPEDIENTE: Nos dias utiles das 10 horas da manhã as 4 horas da tarde, nos terminaes dos primeiros prazos até 6 horas da tarde e nos dos segundos e ultimos prazos até 8 horas da noite.

SEDE SOCIAL

Rua Maciel Pinheiro n.º 13, Parahyba, 26 de Junho de 1906

AMelhor a mais pura e mais barata

MANTEIGA

Nacional de S. Catharina

Únicos agentes

Eduardo Fernandes

Rua Barão da Passagem n.º 134.

RECEBEDORIA DE RENDAS

Setima de 29 a 3 Fevereiro de 1906.

Preços dos Generos de produção do Estado sujeitos a direitos de exportação

Aguardente de canna litro - 200

Aguardente de mel Litro - 150

Aguas medicinais - 5\$000

Alcool litro - 350

Algodão em pluma kilo - 620

Dilo em caroço kilo - 210

Alho kilo - 400

Areia de moldar kilo - 020

Argilla kilo - 020

Artesas para animais - 5\$000

Arroz descasado kilo - 400

Dilo em casca kilo - 050

Assucar refinado kilo - 450

Dilo branco kilo - 300

Dilo turbinado kilo - 220

Dilo soteno kilo - 200

Dilo demerara kilo - 190

Dilo mastacado kilo - 240

Dilo bruto kilo - 053

Aves não classificadas Uma \$1000

Borracha kilo -

Borra de óleo de semente de algodão - 120

Café kilo - 400

Cal kilo - 120

Calçados com talão - 3\$000

Calçados sem talão Par - 1\$500

Charuto Cento - 5\$000

Cigarras Milheiro - 78000

Cigarrilhos kilo - 1\$000

Cócos Cento - 5\$000

Confetti kilo - 1\$500

Cordas Cento - 2\$000

Couros de boi kilo - 700

Dilos de hóde e outros kilo - 1\$200

Dilos verde kilo - 350

Dóres kilo - 1\$000

Dormentes Um - 700

Estreitas kilo - 100

Faninha de mandioca Litro - 60

Fava - 200

Fejão - 300

F. e mentas - 60

Ferramentas po'das - 8\$000

Fio de algodão kilo - 1\$500

Fumo em folha kilo - 5\$000

Dilo em folha kilo - 500

Dilo em costela kilo - 500

Dilo picado kilo - 2\$000

Dilo desfiado 1/4 - 25000

Dilo laussoado kilo - 700

Gado vacuum Um - 1005000

Dilo cavallar um - 1005000

Dilo caprino e lanígero um - 105000

Galinha - 15000

Gélo kilo - 200

Giz kilo - 800

Gomma Litro - 400

Hervas medicinais kilo - 500

Impressos kilo - 25000

Légumes não classificados - 400

Madeira de construção - 25000

Melão Litro - 050

Mel de Canna - 400

Mel de abelha e outros litro - 800

Milho Litro - 600

Oleo de ricino - 500

Ossos kilo - 050

Oleo de semente de algodão - 400

Pasta de algodão kilo - 050

Pérola - 35000

Pontas de boi kilo - 010

Queijos kilo - 18500

Raízes medicinais - 15000

Resinas kilo - 010

Solla Melco - 5500

Suino Um - 205000

Tecido de algodão kilo - 15500

Tijolo de barro Milheiro - 155000

Dilo mosaico Milheiro - 250000

Tórax de madeira Cento - 65000

Toucinho kilo - 13000

Tripas de Algodão kilo - 300

Vaqueira uma - 43000

Velas de cera kilo - 600

Vinagre Litro - 400

Vinho Litro - 200

Xaropes medicinais - 5\$000

Carburêto

líquido vendem
"Fabrica Planeta"

de calcium á 22\$000

Tambor de 50 kilos

PAULA BASTO & C

Photographia Allemã
de

Bruno Burkhart

Rua d'Areia n.º 120

Passando alguns meses nesta Capital, ofereço os meus preços na arte photographica, garantindo perfeição nos meus trabalhos, os quais execute os 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em dias limpos, assim como nublados.

Executa-se todos os sistemas mais modernos, em platina, gelatina, bromure, contact etc, como também ampliações até tamanho natural.

Parahyba, 26—9—905.

—

Consignação

PELO VAPOR «INVENTOR»

Vinho para meza em 5\$000, 10\$000 e 20\$000.

Colares, Virgem especiais

Recebeu

EDUARDO FERNANDES

134—Rua B., da Passagem—134

—

Sanguesugas Ham-
burguezas e Ventozas,
na Barberia Rangel
rua Direita N.º 69.

—

Cimento superior

Qualidade e peso ga-
rantidos — Barrica de 102

kilos á 10\$000; meia dita de 60 kilos á 5\$500.

Vendem Paiva Valen-
te & C.

Rua Maciel Pinheiro

—

A Equitativa

Seguros sobre a vida Marítima e Terrestre

Seguros realizados 200.000.000\$000

Sinistros pagos 2000.000\$000

Fundo de garantia 4.000.000\$000

Apólices com resgate semestral em dinheiro sem prejuizo de segurado

SORTEIO EM 15 DE ABRIL E 15 DE OUTUBRO

Relação das apólices premiada no Sorteio de Abril e Outubro do onopassado

RESUMO

NOME DOS SEGUROADOS

RESIDENCIA

1904—15 DE ABRIL—1.º SORTEIO

Januaria—Minas

João Moreira de Castro

Antônio Generoso da Silva

Carlos Paiva de Souza Lemos

José Alves de Souza

Julio de Araujo Rodrigues

José Bonim

Synphronio da Costa Gonçalves

Manoel Matias Lobato

Antônio Proost Rodovalho Junior

Gabig Lassim

Alípio Mendes de Oliveira

Domíngos papí

Alfredo Barros

João Nunes Leite

Ostaviano de Castro Silva

Dr. Alfredo Monteiro

José de Oliveira Filho

Antenor Guimarães

Manoel Rodrigues Nino

Coronel Damásio de Oliveira

D. Maria Rodrigues da Silva

Oscar Niemeyer Filho

Manoel Rodrigues Nino

Cap. T. J. A. dos Santos Porto

Luiz Rodrigues de Mello

Leonidas Castro,

Agente Geral.

Pharmacia e drogaria Oliveira

Do Pharmaceutico André d'Oliveira

FORMATO PELA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA E COM 14 ANOS DE PRATICA NOS PRINCIPAIS LABORATORIOS CHIMICOS DOS ESTADOS DO NORTE

Dirige pessoalmente sua pharmacia

Tom grande deposito de drogas, productos chimicos e especialidades pharmaceuticas

Recebe diretamente da Alemanha: Alvaide de zincopuro, azul ultramar, oleo de linhaça puro, vermelhão, seccante, verde, brochas, pinças, fundas, irrigadores, roldas de cortiça, creolina Pearson legitima, etc, etc, e vende barato.

Aviam-se receitas com promptidão e assento, preços reduzidos

MEDICAMENTOS TODOS NOVOS

Consultorio medico do Dr. Teixeira de Vasconcellos das 12 ás 2 horas da tarde

Grande deposito da verdadeira homeopathia do Dr. Sabino

Rua Maciel Pinheiro—n.º 136 APARAHYBA DO NORTE

Convém Lér

ALFAIATARIA TORRE EIFFEL

O SEU NOVO E EXIMIO CORTADOR

Acaba de chegar da Capital Federal para esta importante Oficina o Mestre Cortador para *Roupas de Homens*, o Sr. Estevan Cond, cittadino de nacionalidade italiana e Diplomado pela Sociedade dos Alfaiates de Nápoles.

O mesmo Cortador acaba de se retirar da mestria de importante ALFAIATARIA d'aquella Capital, sendo contractado para mestras e dirigir esta Oficina.

Estado, deste modo, saudades as dificuldades que alguns cavaleiros encontravam, assim resolvem esta importante Oficina buscando um perito cortador que satisfaga ao mais exigente dos fregueses.

Incontestavelmente é que, na actualidade, ALFAIATARIA TORRE EIFFEL a casa unica que pode satisfazer com total pontualidade e sinceridade os seus distintos e amaveis fregueses, não pelas novidades das FAZENDAS que estão recebendo todos os meses orindas das fábricas mais importantes da França e Inglaterra, como seguem:

Cachemires de pura lã, Pretas, Azuis e de Cores, Algodões e tecidos DERNIER STYLE, Brins de Linho, Algodão, brancos e de cores, tecidos e padronas sempre NOVIDADES, Alpacas, Alpacões, pretos e de cores, padronas e tecidos FANTASIAS.

Novidades em cortes para costuras, Cachemira de cores Ditas, ditos, Calças ditas, Colletes ditas fantasia Ditas, ditos Fustos brancos e de cores, e tecidos, UM DESLUMBRANTE SORTIMENTO.

ALFAIATARIA é que se veste bem e com a primorosa ELEGANCIA

Systema Economico

Pagamento de roupas em PRESTAÇÕES

1.ª prestação no acto da medida

2.ª com o prazo de 30 dias